



© WWF BRASIL / ANTONIO FAGNER

# GENTE QUE PRODUZ E PRESERVA

Agricultura em larga escala e agricultura familiar em Sorriso, no Mato Grosso.

Um projeto do CAT Sorriso em parceria com o WWF

© WWF BRASIL / ANTONIO FAGNER



© WWF BRASIL / MARIA MAIA

O Brasil é um país gigante cujo extenso território ultrapassa a marca de oito bilhões de km<sup>2</sup>, sendo 63% disso coberto por vegetação natural. Sua área corresponde a, aproximadamente, 1,6% de toda a superfície do planeta, ocupando 5,6% das terras emersas da Terra e 48% da América do Sul.

Se observarmos esse tamanho pelo ponto de vista da área de valor ambiental – seja floresta ou vegetação nativa, notamos que grande parte dela é manejada pelos produtores rurais. E por outro lado, a produção agrícola é um dos grandes drivers de impacto no meio ambiente, utilizando aproximadamente 30% do território brasileiro.



Sorriso, no Mato Grosso, ocupa uma área de transição entre a floresta Amazônica e o Cerrado, em um mosaico que é único, na cabeceira do rio Tapajós. A cidade está entre as 20 de até 100 mil habitantes com melhor desenvolvimento econômico, pelo ranking da Urban System em 2016 e produz mais de 5,6 milhões de toneladas de grãos em um único ciclo de cultura, além de 26,4 mil toneladas de pluma de algodão. A soja é sua principal cultura, abrangendo quase 84% da produção em 600 mil hectares, seguida pelo plantio direto do milho. As cinco maiores traders na região são: Bunge, Cargill, ADM, Louis Dreyfus e Amaggi. Atualmente, Sorriso possui 583 produtores rurais associados ao sindicato rural e 482 famílias distribuídas em três assentamentos rurais.

FONTES: Trase; Secretaria de Fazenda do Estado de Mato Grosso; Sindicato Rural de Sorriso



## FATOR SOJA

safra 2015/2016



### BRASIL

PRODUÇÃO 95 milhões de toneladas

ÁREA PLANTADA 33 milhões de hectares

### MATO GROSSO

PRODUÇÃO 26 milhões de toneladas

ÁREA PLANTADA 9 milhões de hectares

PRODUTIVIDADE 2,85 ton/ha

FONTES: EMBRAPA Soja e CONAB

- IDHM: 0,744 - 9º melhor do Mato Grosso
- Taxa de analfabetismo: 4,9%
- 4ª maior economia do Mato Grosso
- Renda per capita - R\$988,74
- Responsável por 3% da produção nacional e 17% da produção estadual de grãos.

O WWF-Brasil dialoga e estabelece parcerias junto ao setor produtivo com a finalidade de promover soluções viáveis do ponto de vista ambiental, social e econômico. E, graças à sua presença global, consegue conectar as discussões globais sobre sustentabilidade e acesso a mercados com o produtor rural brasileiro.

Por isso, desde 2013, estamos engajados com o CAT - Clube Amigos da Terra de Sorriso (MT) no projeto Gente que Produz e Preserva trabalhando com os produtores rurais da região em duas frentes: agricultura de larga escala para certificação de soja RTRS e implantação de boas práticas agropecuárias e a agroecologia junto à agricultura familiar.

# CERTIFICAÇÃO DE SOJA RTRS

A soja representa a maior produção agrícola do Brasil e ocupa aproximadamente 33 milhões de hectares, fazendo do país o segundo maior produtor mundial do grão. Essa produção tem um impacto expressivo no meio ambiente, por isso, o WWF participa de mesas redondas multisetoriais, como a RTRS, para trabalhar com os elos de toda a cadeia, visando uma produção mais responsável.

Criada em 2006, a RTRS é uma associação global quase 11 mil produtores e 66 empresas, que por um lado, certifica produtores com boas práticas e que aplicam critérios de produção responsável e, por consequência acessam mercados que pagam mais pela garantia de que o grão não venha atrelado a complicações – como desmatamento ilegal.

**A certificação RTRS é uma forma de aplicar na fazenda um alto nível na gestão da propriedade como cumprimento legal e boas práticas empresariais; condições de trabalho responsáveis; relações comunitárias responsáveis; responsabilidade ambiental; e práticas agrícolas adequadas.**

Atualmente, o projeto possui 17 fazendas produzindo soja RTRS em aproximadamente 53 mil hectares. Em 2015, o primeiro grupo a obter a certificação teve seus créditos negociados em média a US\$ 2,75, o que rendeu aos produtores uma bonificação de quase meio milhão de reais.

As fazendas certificadas são: Jaborandi, São Felipe, Dakar, São Marcos, Santana, Videirense, Cella, Berrante de Ouro, Santa Maria da Amazônia, Pluma, Pedra, Alegria, Nossa Senhora da Salette, Santo Antonio, Gamada, Soledade e Pinhal.

O WWF apoia a certificação RTRS como ferramenta para tornar a produção de soja mais responsável. Ela é um sistema internacional cujo diferencial está no fato de produtores, indústria e sociedade civil possuírem voz ativa e representação na mesa redonda. A rede WWF ajudou na construção da RTRS e atualmente faz parte do comitê executivo, possuindo papel ativo na defesa da conservação e das boas práticas sustentáveis aplicadas à agricultura.



- Alto nível na gestão da propriedade
- Boas práticas empresariais
- Condições de trabalho responsáveis
- Responsabilidade ambiental
- Práticas agrícolas adequadas

# AGRICULTURA FAMILIAR

## No assentamento Poranga, também em Sorriso, 26 famílias recebem apoio técnico e direcionado para tornar suas atividades mais produtivas.

Em 2015, por exemplo, o projeto Gente que Produz e Preserva aderiu ao programa Balde Cheio, uma iniciativa promovida pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Mato Grosso (Sebrae-MT). Com esse programa, o objetivo é aprimorar a qualidade do rebanho e de seu manejo para aumentar os lucros da produção dessas famílias com atividade leiteira.

O projeto consiste em promover o desenvolvimento da atividade leiteira na região através da capacitação de técnicos e produtores inscritos no programa na implantação de tecnologias de produção que tornem a atividade leiteira mais produtiva e rentável para o produtor rural. Nestas propriedades são implantadas planilhas de controle econômico (receita, despesa, etc.), planilhas de controle zootécnico (parição, cobertura, pesagem do leite, pesagem de fêmeas em crescimento – bezerras e novilhas) e planilhas relacionadas às condições meteorológicas (temperatura e pluviometria) para levantamento dos dados e com baseado neles, tomar as decisões mais apropriadas para a propriedade.

## Outra linha de ação com agricultura familiar, é a agroecologia. Cinco famílias dos assentamentos Casulo e Jonas Pinheiro iniciaram o processo de produção orgânica há pouco mais de um ano, recebendo assistência técnica e aprendendo conceitos agroecológicos como adubação verde e compostagem, construção de biodigestores e uso de biofertilizante.

Juntos, eles formam a Associação dos Produtores Orgânicos de Sorriso (APOS) e são os primeiros a produzirem orgânicos no município. Em março deste ano, eles receberam a declaração do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) que os autoriza a comercializarem frutas e verduras na categoria orgânica direta para o consumidor, ou seja, em feiras livres, para restaurantes e também para a rede municipal e estadual de ensino que utilizam os alimentos na merenda escolar, denominado como certificação por Organização de Controle Social (OCS).

As atividades são concentradas na Unidade Demonstrativa que fica no sítio Nossa Senhora Aparecida no Assentamento Jonas Pinheiro. Mensalmente os integrantes do projeto são visitados para receber assistência técnica do consultor do Sebrae-MT e de técnicos do CAT-Sorriso. A ideia é que os produtores avancem para sistemas mais produtivos e sustentáveis e ainda potencializem os seus negócios a fim de abastecer mercados de Sorriso e região.

O casal Pedro Abrão e Arcilei Martins Abraão está inserido no projeto. Em seu sítio de 12 hectares, 25 vacas estando 15 dessas em lactação, produzem uma média de 180 litros de leite por dia. A meta deles é aumentar para 500 litros/dia. Após o diagnóstico técnico da propriedade foram iniciadas as atividades do projeto, aplicando práticas de manejo de conservação e fertilidade do solo, formação e recuperação de pastagens e produção de alimentos para o período seco, como silagem de milho e cana-de-açúcar.



**META**  
500 litros/dia



Marecilda, chácara Ludwig - agroecologia



Expedito do Santos, sítio Nossa Sra Aparecida - agroecologia



Gilberto e Adriana, chácara Guaraciaba - agroecologia



Dudy e Luiz Fernando Paiva, fazenda Santana - soja RTRS



Hélio Cruz e Joana, sítio Dois Corações - agroecologia

**Gente que Produz e Preserva:** agricultura de larga escala para certificação de soja RTRS e implantação de boas práticas agropecuárias e a agroecologia junto à agricultura familiar.



Família Abraão, sítio Ebenesér - produção de leite



Mário Wolf e esposa, fazenda Gamada - soja RTRS



Pedro Vigolo, fazenda Videirense - soja RTRS

**PARCEIROS**



Soja sustentável pela conservação da biodiversidade



## BIOCAPACIDADE

É preciso um ano e meio para a Terra regenerar os recursos renováveis usados pelas pessoas e absorver os resíduos de CO<sub>2</sub> que elas produzem no mesmo ano.

## BIODIVERSIDADE

Biodiversidade, ecossistemas e serviços ecossistêmicos - nosso capital natural - dever ser preservados como base do bem-estar para todos.



## ESCOLHAS MELHORES

Viver dentro dos limites ecológicos requer um padrão global de consumo e de produção em equilíbrio com a biocapacidade.

## DISTRIBUIÇÃO

Governança equilibrada sobre os recursos é essencial para produzir e compartilhar o uso de recursos.



Por que estamos aqui?

Para frear a degradação do meio ambiente e para construir um futuro no qual os seres humanos vivam em harmonia com a natureza.

[www.org.br](http://www.org.br)